



Relatório de Gerenciamento de Riscos e de Capital Pilar 3

1º Trimestre de 2019

Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes ao gerenciamento de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital do Conglomerado Prudencial Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações têm como base o trimestre findo em 31 de março de 2019.

Índice

1. Contextualização	5
1.1. Gerenciamento de Riscos	6
1.2. Gerenciamento de Capital.....	7
Metodologia.....	8
2. Informações Patrimoniais	9
2.1. Balanço Patrimonial Consolidado	9
2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas	9
2.3. Participações Societárias Relevantes	10
3. Capital	11
3.1. Adequação do Patrimônio de Referência.....	11
3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	11
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito	12
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado	13
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional	13
3.3. Indicadores de Adequação do Capital	14
3.4. Adicional de Capital Principal.....	15
3.5. R_{BAN}	15
3.6. Suficiência de Capital.....	15
3.7. Limite para Imobilização.....	16
4. Razão de Alavancagem	17
5. Risco de Crédito	18
5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	18
Metodologia.....	19
5.2. Carteira de Crédito	20
5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito	20
Por fator de ponderação	20
Por região geográfica.....	21
Por prazo a decorrer das operações.....	21
Por setor econômico	22
5.4. 10 e 100 Maiores Exposições	22
5.5. Evolução da Carteira em atraso	23
5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	24
5.7. Risco de Crédito de Contraparte.....	24
6. Risco de Mercado	25
6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado	25
Metodologia.....	25
6.2. Carteira de Negociação.....	26
7. Risco de Variação das Taxas de Juros	27

7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Variação das Taxas de Juros	27
Metodologia.....	27
7.2. Carteira Bancária	28
7.3. Cenários de Estresse.....	28
8. Risco de Liquidez.....	29
8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez	29
Metodologia.....	29
9. Risco Operacional e Risco de Imagem.....	30
9.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional e de Imagem	30
Metodologia.....	30
10. Risco Socioambiental	32
10.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Socioambiental	32
Metodologia.....	32
11. Risco de Conformidade	33
11.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Conformidade	33
Metodologia.....	33
12. Risco de Estratégia	34
12.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Estratégia	34
13. Gestão de Continuidade de Negócio (GCN).....	35
13.1. Estrutura da Gestão de Continuidade de Negócio (GCN).....	35
Metodologia.....	35
14. Prevenção à Lavagem de Dinheiro	36
14.1. Estrutura da Prevenção à Lavagem de Dinheiro.....	36
Metodologia.....	36

1. Contextualização

Para compreensão das estruturas de gerenciamento integrado de riscos e de capital do Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), é necessário o entendimento de conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

O Bancoob é um banco múltiplo privado, especializado no atendimento a cooperativas de crédito, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sicoob. Suas atividades são orientadas para manutenção de um relacionamento estreito, cordial e transparente com as cooperativas, atendendo suas necessidades e buscando a melhoria contínua de processos.

No que se refere ao gerenciamento integrado de riscos e ao gerenciamento de capital, o Bancoob opera como unidade independente das cooperativas, exercendo funções específicas, mas aderentes às políticas sistêmicas do Sicoob. Essas políticas são detalhadas em manuais que documentam procedimentos, papéis e responsabilidades, incluindo os prestadores de serviços terceirizados.

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital do seu conglomerado prudencial, empresas controladas e fundação patrocinada. A estrutura de gerenciamento de riscos é contínua e unificada, adequada ao perfil de risco e compatível com o modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos da instituição.

O conglomerado prudencial é composto pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A., Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Ponta Administradora de Consórcios Ltda., e ainda, pelo Fundo de Investimento Sicoob Previdenciário Renda Fixa IMA-B e o Sicoob Agências Fundo de Investimento Imobiliário, reflexo do fato destes últimos possuírem característica de retenção substancial de riscos e benefícios.

Adicionalmente ao conglomerado prudencial são controladas pelo Bancoob as empresas Bancoob Participações em Seguridade S/A e a Cabal Brasil Ltda.

O Bancoob adota documento formal e sistemas de controle específicos de delegação de alçadas, como componente do processo de definição de apetite por riscos. O documento determina as alçadas para a realização de operações e processos entre os diversos níveis da estrutura organizacional e funcional da instituição no que se refere, principalmente, mas não exclusivamente, às operações de crédito, compra e venda de títulos e valores mobiliários, gestão administrativa e liquidação financeira.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas, estratégias e processos relacionados ao Gerenciamento Integrado de Riscos (GIR) são disseminadas na instituição.

O Programa de Testes de Estresse (PTE) está inserido no Gerenciamento Integrado de Riscos do Bancoob e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade.

1.1. Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Bancoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

O Banco incentiva o processo de tomada de decisão em comitês. Dessa forma, há comitês para aprovação de limites de crédito, de operações de crédito, de proposição de limites de risco de mercado, de estabelecimento de pisos de liquidez e de limites para a carteira de tesouraria. A gestão de riscos é regularmente auditada por estruturas de auditoria interna e externa. Além disso, todas as informações relativas à gestão de riscos circulam pelos órgãos executivos e de governança.

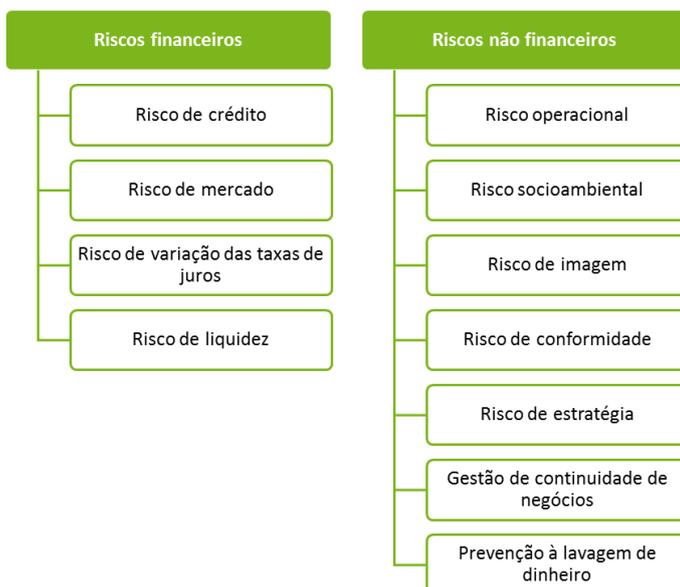
O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gestão de riscos na instituição.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Bancoob adota modelo de três linhas de defesa, com a seguinte caracterização:

- a) **1ª linha:** controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;
- b) **2ª linha:** áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma unificada;
- c) **3ª linha:** avaliação independente pela auditoria interna.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos e o Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

Apresentamos as principais categorias de riscos identificadas pelo Conglomerado Prudencial Bancoob:



Riscos financeiros

- Risco de crédito: risco decorrente do descumprimento das obrigações contratuais acordadas nas transações financeiras.
- Risco de mercado: risco decorrente da possibilidade de mudanças nos fatores de mercado que afetam o valor das posições em carteiras de negociação.
- Risco de liquidez: risco decorrente do descumprimento das obrigações de pagamento no prazo ou de fazê-lo a um custo excessivo.
- Risco de variação das taxas de juros: risco decorrente da variação das taxas de juros no capital e nos resultados que afetam o valor das posições em carteira bancária.

Riscos não financeiros

- Risco operacional: risco associado a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.
- Risco socioambiental: risco representado por potenciais danos que uma atividade econômica pode causar à sociedade e ao meio ambiente. Os riscos socioambientais associados às instituições financeiras são, em sua maioria, indiretos e advêm das relações de negócios, incluindo aquelas com a cadeia de fornecimento e com os clientes, por meio de atividades de financiamento e investimento.
- Risco de imagem: risco decorrente de uma percepção negativa da imagem pública da instituição, fundamentada ou não, por parte de clientes, fornecedores, analistas financeiros, colaboradores, investidores, órgãos de imprensa ou pela opinião pública em geral.
- Risco de conformidade: risco decorrente de violações ou da não conformidade relativamente a leis, regulamentos, contratos, códigos de conduta, práticas instituídas ou princípios éticos.
- Risco de estratégia: risco decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações no ambiente de negócios da instituição.
- Gestão de continuidade de negócio: risco decorrente de evento que comprometa a realização das atividades da instituição, podendo ocasionar a sua paralização.
- Prevenção à lavagem de dinheiro: risco decorrente de comportamentos, situações e operações atípicas com o objetivo de fraudar o Sistema Financeiro Nacional.

1.2. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do conglomerado Bancoob é coordenado pela Diretoria Financeira, centralizado na área de Planejamento Financeiro e SPB, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica.

O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com as demais diretorias do Banco e com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos.

Compõem o Cocap a área estratégica, a área de gerenciamento de riscos, a controladoria e a área de planejamento financeiro.

A estrutura de gerenciamento de capital é um processo contínuo que busca:

- a) realizar o monitoramento e controle do capital pelos órgãos de governança corporativa;
- b) avaliar as necessidades de capital em face dos riscos aos quais o Bancoob está exposto, bem como realizar simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;
- c) planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco para o horizonte mínimo de três anos;
- d) adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- e) comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes, de forma a manter capital compatível com os riscos incorridos pela instituição.

Adicionalmente, dispõe de um plano de capital que prevê as metas e projeções de capital, as principais fontes de capital e o plano de contingência de capital.

O plano de capital é alinhado às diretrizes estratégicas e de capital do Sicoob para o horizonte de três anos, possui periodicidade de revisão anual e acompanhamento bimestral.

São realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujo resultado é apresentado mensalmente à Diretoria e trimestralmente ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela auditoria interna.

2. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob e suas informações patrimoniais;
- Descrição das participações societárias relevantes.

2.1. Balanço Patrimonial Consolidado

Apresentamos o Balanço Patrimonial do Conglomerado Prudencial na data-base de 31/12/2018, composto pelas instituições Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios, Fundo Previdenciário e Fundo Imobiliário:

BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo		Passivo	
Circulante	34.680.017	Circulante	43.384.873
Disponibilidades	8.201	Depósitos	32.884.890
Aplicações interfinanceiras de liquidez	17.053.764	Obrigações por operações compromissadas	3.288.507
Títulos e valores mobiliários	2.433.916	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	207.864
Relações interfinanceiras	10.157.704	Relações interfinanceiras	2.561.634
Operações de crédito	1.211.415	Relações interdependências	14.504
Outros créditos	3.741.216	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	771.205
Outros valores e bens	73.801	Outras obrigações	3.656.269
Não circulante	15.309.837	Não circulante	4.820.729
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	Depósitos	2.775.562
Títulos e valores mobiliários	9.753.128	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	12.660
Relações interfinanceiras	2.392.036	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	2.018.497
Operações de crédito	2.891.724	Outras obrigações	13.837
Outros créditos	94.040	Resultados de exercícios futuros	173
Investimentos	100.916	Patrimônio líquido	1.784.252
Imobilizado	75.588	Capital	1.525.151
Intangível	2.405	Reserva de capital	51
		Reserva de lucros	257.685
		Ajuste ao valor de mercado - TVM	1.359
		Ações em tesouraria	-
		Participação de não controladores	6
Total do Ativo	49.989.854	Total do Passivo	49.989.854

Valores em R\$ Mil

2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

Empresa	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	Consórcio
Cabal Brasil Ltda.	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	Holding de Instituições Não-Financeiras

Empresa	INVESTIMENTOS					
	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	Ativo Total	PL Ajustado	Ativo Total	PL Ajustado	Ativo Total	PL Ajustado
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ¹	7.823	6.116	9.096	5.230	4.525	3.095
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	80.733	58.804	83.326	56.452	56.260	41.431
Cabal Brasil Ltda.	149.145	42.789	153.602	41.070	121.581	38.148
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	39.790	39.762	35.018	34.996	28.192	28.166

Valores em R\$ Mil

¹ Valor considerando os dividendos a pagar

2.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

Empresa	PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS					
	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	%	R\$	%	R\$	%	R\$
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	6.116	99,9994%	5.290	99,9994%	3.095
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	58.798	99,9900%	56.447	99,9900%	41.426
Cabal Brasil Ltda. ¹	80%	34.231	80%	32.856	80%	30.519
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	39.762	100%	34.996	100%	28.166
Total	-	138.907	-	129.589	-	103.206

Valores em R\$ Mil

¹ Valor sem considerar o ágio

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, reconhecendo seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, é determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

3. Capital

3.1. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios e gestão estratégica da instituição.

O PR é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I – composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar;
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis a capital, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O PR é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios) e os Fundos de Investimento (Fundo Previdenciário e Fundo Imobiliário).

Demonstramos a composição do PR:

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA			
Patrimônio de Referência	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Nível I	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Capital Principal	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Patrimônio Líquido	1.824.874	1.784.252	1.628.623
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	7.675	8.212	9.702
Ajuste de Ágios baseados em rentabilidade futura	5.303	5.801	6.886
Ajuste do Ativos Intangíveis	2.366	2.405	2.813
Ajuste de Participação não controladores	6	6	3
Ajuste de Ativos Diferidos	-	-	-
Ajuste de Crédito Tributário	-	-	-
Capital Complementar	-	-	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-	-	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-	-	-
Nível II	-	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-	-
Total	1.817.199	1.776.040	1.618.921

Valores em R\$ Mil

3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Sendo:

Risco de Crédito

- RWA_{CPAD} – relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

Risco de Mercado

- RWA_{MPAD} – relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada. Compreende o somatório das seguintes exposições:
 - RWA_{JUR1} – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas;
 - RWA_{JUR2} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras;
 - RWA_{JUR3} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços;
 - RWA_{JUR4} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de taxas de juros;
 - RWA_{CAM} – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
 - RWA_{COM} – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (*commodities*); e
 - RWA_{ACS} – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de ações.

Risco Operacional

- RWA_{OPAD} – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do PR, objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

Demonstramos a composição dos ativos ponderados pelo risco:

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO

Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	RWA	%	RWA	%	RWA	%
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	8.349.691	78,53%	8.279.515	81,61%	6.604.543	80,38%
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	209.066	1,97%	161.956	1,60%	121.815	1,48%
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional - RWA_{OPAD}	2.072.735	19,50%	1.703.119	16,79%	1.490.311	18,14%
Total	10.631.492	100,00%	10.144.590	100,00%	8.216.669	100,00%

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito (RWA_{CPAD}), cuja parcela é regulamentada pela Circular BCB 3.644/2013, segregados por fator de ponderação de risco e por tipo de ativos.

COMPOSIÇÃO DO RWA_{CPAD}

RWA _{CPAD}	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)	8.349.691	8.279.515	6.604.543
FPR 0%	-	-	-
FPR 2%	5	41	-
FPR 20%	1.614.538	1.426.231	1.315.432
FPR 35%	11.448	8.269	2.971
FPR 50%	2.594.652	2.785.375	2.580.591
FPR 75%	2.860.704	2.689.679	1.854.745
FPR 100%	1.005.003	1.118.491	665.221
FPR 250%	263.341	251.429	185.583
Por Tipo de Carteira	8.349.691	8.279.515	6.604.543
Operações de Crédito (exceto cartão)	2.820.227	2.614.310	2.335.900
Operações de Cartão de Crédito	1.608.797	1.569.401	899.507
Operações de Tesouraria	1.065.917	1.127.048	1.111.196
Operações de Adquirência	1.909.556	1.941.400	1.588.352
Demais operações	945.194	1.027.356	669.588

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado

Os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MPAD}) consistem no somatório das exposições descritas na tabela abaixo, regulamentadas pelas Circulares BCB 3.634/2013, 3.635/2013, 3.636/2013, 3.637/2013, 3.638/2013, 3.639/2013 e 3.641/2013.

COMPOSIÇÃO DO RWA_{MPAD}

RWA _{MPAD}	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Exposição em taxa de juros prefixadas	48.295	41.403	50.038
Exposição em taxa de cupons de moedas estrangeiras	2.635	-	-
Exposição em taxa de cupons de índices de preços	75.603	65.972	58.018
Exposição em taxa de cupons de taxas de juros	-	-	-
Exposição em ouro, moeda Estrangeira e câmbio	81.893	54.568	13.759
Exposição em <i>commodities</i>	640	13	-
Exposição em ações	-	-	-
Total	209.066	161.956	121.815

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco Operacional

A Circular BCB 3.640/2013 e alterações posteriores estabelecem os critérios de apuração da parcela de ativos ponderados pelo risco operacional (RWA_{OPAD}). De acordo com a regulação vigente, o valor da exposição RWA_{OPAD} é calculada semestralmente com informações relativas às datas-bases de 30 de junho e 31 de dezembro.

Para apuração do RWA_{OPAD} a metodologia utilizada é a Abordagem do Indicador Básico (BIA), conforme demonstrado a seguir:

COMPOSIÇÃO DO RWA_{OPAD}

RWA _{OPAD}	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Receitas de Intermediação Financeira	6.547.719	5.901.411	5.655.307
Receitas de Prestação de Serviço	1.223.493	1.013.440	889.596
Despesas de Intermediação Financeira	(5.697.936)	(5.211.227)	(5.054.159)
Ganhos ou perdas na alienação de TVM	(541)	(505)	(433)
Total	2.072.735	1.703.119	1.490.311

Valores em R\$ Mil

3.3. Indicadores de Adequação do Capital

Conforme regulamentação em vigor, o BCB estabelece os limites operacionais a serem observados pelas instituições financeiras. Apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP), conforme estabelecido pela Resolução CMN 4.193/2013.

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA			
IB	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Patrimônio de Referência (PR)	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	10.631.492	10.144.590	8.216.669
Índice de Basileia (IB)	17,09%	17,51%	19,70%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Capital de Nível I}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I			
IN1	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Capital de Nível I	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	10.631.492	10.144.590	8.216.669
Índice de Nível I (IN1)	17,09%	17,51%	19,70%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL			
ICP	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Capital Principal	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	10.631.492	10.144.590	8.216.669
Índice de Capital Principal (ICP)	17,09%	17,51%	19,70%

Valores em R\$ Mil

3.4. Adicional de Capital Principal

As parcelas de adicional de capital regulamentar visam garantir que os bancos tenham reserva de capital suficiente para enfrentar momentos de crise, reduzindo potencial impacto sistêmico indesejável na economia.

O Adicional de Capital Principal (ACP) passou a vigorar a partir de janeiro de 2016, sendo aplicado de acordo com as Circulares BCB 3.768/2015 e 3.769/2015.

Apresentamos o valor detalhado de suas parcelas:

ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL			
ACP	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Valor do Adicional de Capital Principal (ACP)	265.787	190.211	154.063
de Conservação	265.787	190.211	154.063
Contracíclico	-	-	-
de Importância Sistêmica	-	-	-

Valores em R\$ Mil

3.5. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do PR, as exposições sujeitas à variação de taxas de juros, classificadas na carteira bancária (*banking* – RBAN), conforme a Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura do risco de taxa de juros:

RBAN			
RBAN	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Risco de Taxas de Juros da Carteira Bancária	19.149	23.713	22.654

Valores em R\$ Mil

3.6. Suficiência de Capital

Apresentamos, a seguir, a suficiência de capital para fazer frente aos riscos de crédito, mercado, operacional e risco de taxa de juros na carteira bancária.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Descrição	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Patrimônio de Referência (PR)	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	10.631.492	10.144.590	8.216.669
Índice de Basileia (IB)	17,09%	17,51%	19,70%
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (PRMR)	850.519	874.971	708.688
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido (PR - PRMR)	966.680	901.069	910.233
Valor Requerido para o Adicional de Capital Principal (ACP)	265.787	190.211	154.063
Valor Requerido para operações da Carteira Bancária (R _{BAN})	19.149	23.713	22.654
Margem de Compatibilização do PR (PR - PRMR - ACP - R_{BAN})	681.744	687.145	733.516

Valores em R\$ Mil

3.7. Limite para Imobilização

O índice de imobilização indica o percentual de comprometimento do PR em relação ao ativo permanente imobilizado. Conforme determinação do BCB, o limite máximo para imobilização é de 50% do PR.

Demonstramos a composição do limite de imobilização:

LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

Limite de imobilização	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	1.816.871	1.775.712	1.618.746
Valor da Situação para o Limite de Imobilização	175.085	170.374	164.960
Ativo Permanente	183.082	178.909	174.833
Títulos Patrimoniais	(328)	(328)	(175)
Ajustes Prudenciais Deduzidos do PR	(7.669)	(8.207)	(9.698)
Limite para Imobilização	908.436	887.856	809.373
Margem para Imobilização	733.351	717.482	644.413
Grau de imobilização (GI)	9,64%	9,59%	10,19%

Valores em R\$ Mil

4. Razão de Alavancagem

Além dos requerimentos mínimos de capital, a partir de outubro de 2015 passou a vigorar a Circular BCB 3.748/2015, que dispõe sobre a metodologia para apuração do indicador de Razão de Alavancagem (RA), definida como a razão entre Capital Nível I e o total de exposições da instituição (incluindo as exposições *off-balance*). O RA tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

Demonstramos a composição do RA:

INDICADOR DE RAZÃO DE ALAVANCAGEM

RA	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Capital de Nível I	1.817.199	1.776.040	1.618.921
Exposição Total	53.330.961	52.481.036	46.939.064
Razão de Alavancagem (RA)	3,41%	3,38%	3,45%

Valores em R\$ Mil

DEMONSTRATIVO DO INDICADOR DE RAZÃO DE ALAVANCAGEM

Linha	Itens	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)				
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores	34.823.962	34.401.073	31.999.914
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	7.669	8.207	9.698
3	Total das exposições contabilizadas no BP	34.816.293	34.392.866	31.990.216
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos				
4	Valor de reposição em operações com derivativos	95	0	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	138	2	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-	-	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-	-	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de	-	-	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-	-
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	233	2	-
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)				
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	15.872.983	15.590.845	12.927.404
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-	-	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	4.262	5.948	7.561
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-	-	-
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos	15.877.245	15.596.793	12.934.965
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)				
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	13.090.321	12.364.712	10.026.585
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	(10.453.131)	(9.873.337)	(8.012.702)
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	2.637.190	2.491.375	2.013.883
Capital e Exposição Total				
20	Nível I	1.817.199	1.776.040	1.618.921
21	Exposição Total	53.330.961	52.481.036	46.939.064
Razão de Alavancagem (RA)				
22	Razão de Alavancagem (RA)	3,41%	3,38%	3,45%

Valores em R\$ Mil

5. Risco de Crédito

5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perda associada a:

- a) não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- b) desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- c) reestruturação de instrumentos financeiros; ou
- d) custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

A estrutura de gerenciamento do risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- e) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- f) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito e o cumprimento das estratégias;
- g) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- h) informações gerenciais periódicas para as entidades do conglomerado;
- i) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- j) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação, com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- k) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da instituição;
- l) limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- m) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais, a formação de comitês específicos e independentes e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito de contrapartes (pessoas físicas, pessoas jurídicas e instituições financeiras) e de operação.

Os modelos são baseados na estimação da Perda Esperada (PE) da operação de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

Onde:

Probabilidade de descumprimento ou *Probability of Default* (PD): percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco da contraparte;

Perda dado o descumprimento ou *Loss Given Default* (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;

Exposição ao descumprimento ou *Exposure at Default* (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Os modelos de avaliação de risco da contraparte consideram informações cadastrais, financeiras e/ou comportamentais, dados de fontes externas e avaliações qualitativas de analistas, especialistas e gestores.

As metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado.

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características das operações e pela existência de garantias.

A metodologia de risco de operação contempla as exigências da Resolução CMN 2.682/1999.

O módulo de Classificação de Risco e Limite - CRL efetua críticas dos dados e registra históricos das análises das contrapartes e os respectivos limites de crédito.

As classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de maneira global.

Dentro do Programa de Testes de Estresse é avaliada a suficiência de capital do Bancoob em decorrência da deterioração das condições de crédito.

Nos testes de estresse são realizadas simulações e análises baseadas em cenários de depreciação da carteira de crédito do Bancoob, com utilização da metodologia *Ad Hoc*, que consiste na piora hipotética no nível das operações da carteira.

Nos testes de estresse de risco de crédito é considerado também o aumento da inadimplência pelo efeito dos ciclos econômicos, a fim de observar o impacto no capital.

5.2. Carteira de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito e limites contratados e não utilizados:

Tomador	CARTEIRA DE CRÉDITO					
	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	8.388.588	8.386.399	8.136.818	8.134.758	6.762.012	6.760.397
Crédito Rural	8.063.623	8.063.623	7.870.711	7.870.711	6.718.448	6.718.448
Investimento	7.217	7.217	8.501	8.501	14.102	14.102
Outros	317.748	315.559	257.606	255.546	29.462	27.847
Pessoa Física	6.004.186	3.466.641	5.730.899	3.164.643	4.815.372	2.853.993
Cartão de Crédito	2.537.543	-	2.566.255	-	1.961.379	-
Crédito Rural	2.132.228	2.132.228	1.984.648	1.984.648	1.794.070	1.794.070
Consignado	853.877	853.877	766.856	766.856	694.622	694.622
Outros	480.538	480.536	413.140	413.139	365.301	365.301
Pessoa Jurídica	1.527.112	777.435	1.417.138	703.338	1.119.650	618.484
Cartão de Crédito	749.677	-	713.800	-	501.166	-
Financiamentos	597.480	597.480	538.165	538.165	454.680	454.680
Crédito Rural	74.844	74.844	71.789	71.789	84.941	84.941
Outros	105.111	105.111	93.384	93.384	78.863	78.863
Total	15.919.886	12.630.475	15.284.855	12.002.739	12.697.034	10.232.874
Limite Contratado não Utilizado	13.069.161	13.069.161	12.344.323	12.344.323	10.016.128	10.016.128
Total Geral	28.989.047	25.699.636	27.629.178	24.347.062	22.713.162	20.249.002
Média do Trimestre	15.750.775	12.472.821	14.786.219	11.662.618	12.610.163	10.159.536

Valores em R\$ Mil

¹ Sem compras de cartões de crédito (a faturar)

5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por prazo a decorrer das operações e por setor econômico.

Por fator de ponderação

Descrição	FATOR DE PONDERAÇÃO					
	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FPR 0%	1.065.807	-	1.103.626	-	798.248	-
FPR 20%	22.529.847	2.935.622	21.481.675	2.812.401	20.823.077	2.565.071
FPR 35%	32.709	11.448	23.625	8.269	8.490	2.971
FPR 50%	4.688.024	1.053.962	4.437.232	1.001.759	628.510	314.255
FPR 75%	602.923	437.968	516.129	373.880	361.889	260.242
FPR 100%	69.737	67.408	66.891	64.561	92.948	92.869
Total	28.989.047	4.506.408	27.629.178	4.260.870	22.713.162	3.235.408

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Março/2019						Dezembro/2018	Março/2018
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total		
Cooperativa	898.722	126.195	991.151	5.075.266	1.297.254	8.388.588	8.136.818	6.762.012
Crédito Rural	807.722	66.268	903.641	4.996.120	1.289.872	8.063.623	7.870.711	6.718.448
Investimento	166	-	-	2.424	4.627	7.217	8.501	14.102
Outros	90.834	59.927	87.510	76.722	2.755	317.748	257.606	29.462
Pessoa Física	752.977	140.586	459.633	2.569.394	2.081.596	6.004.186	5.730.899	4.815.372
Cartão de Crédito	274.131	62.911	151.958	1.177.812	870.731	2.537.543	2.566.255	1.961.379
Crédito Rural	300.732	-	212.758	658.432	960.306	2.132.228	1.984.648	1.794.070
Consignado	91.676	67.368	58.830	476.482	159.521	853.877	766.856	694.622
Outros	86.438	10.307	36.087	256.668	91.038	480.538	413.140	365.301
Pessoa Jurídica	224.662	37.537	129.093	582.933	552.887	1.527.112	1.417.138	1.119.650
Cartão de Crédito	75.099	30.756	65.224	315.027	263.571	749.677	713.800	501.166
Financiamentos	100.058	1.388	43.534	212.335	240.165	597.480	538.165	454.680
Crédito Rural	22.605	1.834	12.086	19.278	19.041	74.844	71.789	84.941
Outros	26.900	3.559	8.249	36.293	30.110	105.111	93.384	78.863
Total	1.876.361	304.318	1.579.877	8.227.593	3.931.737	15.919.886	15.284.855	12.697.034
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	13.069.161	12.344.323	10.016.128
Total Geral	1.876.361	304.318	1.579.877	8.227.593	3.931.737	28.989.047	27.629.178	22.713.162

Valores em R\$ Mil

Por prazo a decorrer das operações

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Março/2019					Dezembro/2018	Março/2018
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total		
Cooperativa	2.773.078	2.606.493	2.782.531	226.486	8.388.588	8.136.818	6.762.012
Crédito Rural	2.752.685	2.592.777	2.494.227	223.934	8.063.623	7.870.711	6.718.448
Investimento	792	2.787	3.638	-	7.217	8.501	14.102
Outros	19.601	10.929	284.666	2.552	317.748	257.606	29.462
Pessoa Física	2.827.929	68.518	1.448.731	1.659.008	6.004.186	5.730.899	4.815.372
Cartão de Crédito	2.537.543	-	-	-	2.537.543	2.566.255	1.961.379
Crédito Rural	20.488	17.032	634.140	1.460.568	2.132.228	1.984.648	1.794.070
Consignado	11.113	32.056	688.801	121.907	853.877	766.856	694.622
Outros	258.785	19.430	125.790	76.533	480.538	413.140	365.301
Pessoa Jurídica	931.024	8.976	384.214	202.898	1.527.112	1.417.138	1.119.650
Cartão de Crédito	749.677	-	-	-	749.677	713.800	501.166
Financiamentos	90.999	7.159	342.041	157.281	597.480	538.165	454.680
Crédito Rural	461	47	28.719	45.617	74.844	71.789	84.941
Outros	89.887	1.770	13.454	-	105.111	93.384	78.863
Total	6.532.031	2.683.987	4.615.476	2.088.392	15.919.886	15.284.855	12.697.034
Limite Contratado não Utilizado	-	13.061.834	7.327	-	13.069.161	12.344.323	10.016.128
Total Geral	6.532.031	15.745.821	4.622.803	2.088.392	28.989.047	27.629.178	22.713.162

Valores em R\$ Mil

Por setor econômico

SETOR ECONÔMICO			
Setor	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	8.378.270	8.117.325	6.789.066
Pessoa Física	3.261.403	3.167.628	2.528.339
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.661.030	2.483.801	2.194.784
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	597.755	565.102	438.679
Indústrias de Transformação	220.122	203.338	168.676
Saúde Humana e Serviços Sociais	208.004	205.894	157.793
Transporte, Armazenagem e Correio	139.971	128.479	102.350
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	75.729	70.001	50.918
Outras Atividades de Serviços	61.088	57.414	44.921
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	59.049	51.833	38.776
Construção	61.731	56.224	44.497
Alojamento e Alimentação	77.882	70.881	49.762
Informação e Comunicação	33.202	31.281	23.291
Educação	29.584	24.712	20.025
Indústrias Extrativas	15.138	15.283	14.938
Atividades Imobiliárias	15.332	12.199	9.280
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	11.724	11.241	8.438
Eletricidade e Gás	4.943	4.728	5.365
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.488	4.575	4.276
Água, Esgoto, Atividades De Gestão de Resíduos E Descontaminação	2.882	2.388	2.404
Serviços Domésticos	559	528	456
Total	15.919.886	15.284.855	12.697.034
Limite Contratado não Utilizado	13.069.161	12.344.323	10.016.128
Total Geral	28.989.047	27.629.178	22.713.162

Valores em R\$ Mil

5.4. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

Exposições	MAIORES EXPOSIÇÕES			
	Março/2019			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	4.359.875	27,39%	83.496	1,11%
100 Maiores Exposições	12.462.972	78,29%	328.112	4,36%

Valores em R\$ Mil

Exposições	Dezembro/2018			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	4.127.386	27,00%	81.918	1,15%
100 Maiores Exposições	11.935.988	78,09%	303.522	4,25%

Valores em R\$ Mil

Exposições	Março/2018			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	3.416.042	26,90%	91.372	1,54%
100 Maiores Exposições	9.971.277	78,53%	292.883	4,93%

Valores em R\$ Mil

5.5. Evolução da Carteira em atraso

Apresentamos as operações em atraso:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Março/2019						Total	Dezembro/2018	Março/2018
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias				
Cooperativa	-	-	-	-	-	-	-	-	
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	
Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pessoa Física	69.331	6.164	3.567	1.251	-	80.313	66.388	58.047	
Cartão de Crédito ¹	55.735	4.041	50	-	-	59.826	45.808	46.138	
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	
Consignado	12.321	1.894	2.930	1.181	-	18.326	18.490	9.355	
Outros	1.275	229	587	70	-	2.161	2.090	2.554	
Pessoa Jurídica	24.367	2.398	445	59	-	27.269	20.944	19.453	
Cartão de Crédito ¹	23.127	2.051	-	-	-	25.178	19.247	17.177	
Financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outros	1.240	347	445	59	-	2.091	1.697	2.276	
Total¹	93.698	8.562	4.012	1.310	-	107.582	87.332	77.500	

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Montante de provisões para perdas e o total das operações baixadas para prejuízo:

PROVISÃO PARA PERDAS

Tomador	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Cooperativa	7.765	7.219	10.058
Crédito Rural	6.791	6.337	9.416
Investimento	41	48	73
Outros	933	834	569
Pessoa Física	62.394	59.600	39.847
Cartão de Crédito	23.817	21.798	13.177
Crédito Rural	17.782	20.990	12.515
Consignado	10.518	9.310	6.771
Outros	10.277	7.502	7.384
Pessoa Jurídica	19.584	18.560	14.482
Cartão de Crédito	7.110	5.050	3.289
Financiamentos	9.167	10.939	7.573
Crédito Rural	334	575	687
Outros	2.973	1.996	2.933
Total	89.743	85.379	64.387

Valores em R\$ Mil

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Tomador	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Cooperativas	-	-	-
Pessoas Físicas	1.451	1.431	1.298
Pessoas Jurídicas	114	203	191
Total	1.565	1.635	1.489

Valores em R\$ Mil

5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos nas Circulares BCB 3.644/2013 e 3.809/2016, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

Descrição	DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES DE RISCO DE CRÉDITO					
	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria
FPR 0%						
Acordo de Compensação e Liquidação	1.065.807	1.261.518	1.103.626	1.322.837	798.248	1.604.146
Depósito à vista, a prazo, poupança, LF	-	3.221.753	-	3.288.507	-	4.186.375
Depósito TPF, ouro	-	15.873.584	-	15.591.161	-	12.927.480
FPR 20%						
Garantia de Cooperativas Sicoob	14.909.433	641	14.153.980	16	14.597.813	-
FPR 50%						
Operações Consignadas Pública	652.673	-	587.889	-	628.510	-
Garantia de Instituições Financeiras	4.031.733	-	3.846.567	-	-	-
TOTAL	20.659.646	20.357.496	19.692.062	20.202.521	16.024.571	18.718.001

Valores em R\$ Mil

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), conforme definido na Resolução CMN 3.263/2005, firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob para com a contraparte.

5.7. Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito da contraparte é a possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam fluxos bilaterais, incluindo a negociação de ativos financeiros ou de derivativos.

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de classificação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

Descrição	RISCO DA CONTRAPARTE					
	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	20.213.794	-	20.052.939	-	18.606.525	-
Sem Mitigador	307.911	151.437	297.346	148.977	53.836	28.491
FPR 2%	6.949	3	2.065	41	-	-
FPR 20%	1.741	348	2.099	420	2.760	552
FPR 50%	296.269	148.134	289.333	144.667	46.275	23.137
FPR 100%	2.952	2.952	3.849	3.849	4.801	4.802
Total	20.521.705	151.437	20.350.285	148.977	18.660.361	28.491

Valores em R\$ Mil

6. Risco de Mercado

6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - valor em risco (*Value at Risk – VaR*);
 - limites máximos de risco de mercado;
 - realização periódica de *backtest* do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de mercado;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de mercado.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do Banco.

Metodologia

O Bancoob estrutura o gerenciamento do risco de mercado utilizando as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. Para o cálculo do risco de mercado são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- a) as operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira bancária (*banking*);
- b) as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento;
- c) as aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

Para as parcelas de riscos de mercado RWA_{JUR1} , RWA_{JUR2} , RWA_{JUR3} , RWA_{JUR4} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS} são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

6.2. Carteira de Negociação

As empresas que compõem o conglomerado prudencial, com exceção do Bancoob, não possuem operações na carteira de negociação, nem derivativos.

O Bancoob mantém carteira de negociação (*trading*), referente a aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais, títulos privados e moeda estrangeira (dólar). Demonstramos a parcela de RWA_{MPAD} por fator de risco:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

Fator de Risco	Março/2019	Dezembro/2018	Março/2018
Cambial	6.551	4.707	1.186
Cupom Cambial	211	-	-
Pré	3.864	3.571	4.315
Cupom de Inflação	6.048	5.690	5.004
Commodities	51	1	-
Total	16.725	13.969	10.505

Valores em R\$ Mil

7. Risco de Variação das Taxas de Juros

7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Variação das Taxas de Juros

O risco de variação das taxas de juros é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária (*banking*).

A estrutura de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - valor em risco (*Value at Risk – VaR*);
 - descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - limites máximos de risco de variação das taxas de juros;
 - realização periódica de *backtest* do modelo de cálculo de risco de variação das taxas de juros;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de variação das taxas de juros;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de variação das taxas de juros.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle do risco de variação das taxas de juros adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de riscos, abrangendo a totalidade das posições do Banco.

Metodologia

O gerenciamento do risco de variação das taxas de juros para a carteira bancária (*banking*) utiliza as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. São adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtest*).

As operações classificadas na carteira bancária (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

A carteira bancária (*banking*) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (*over e open market*) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A métrica adotada para o cálculo do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (*banking*) é o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de aferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

7.2. Carteira Bancária

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros na carteira bancária (*banking* - R_{BAN}) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de *funding* de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o *holding period* de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de *funding* subsidiado (DIR) e do custo de substituição por *funding* de mercado;
- os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definida são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos dez anos.

7.3. Cenários de Estresse

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de estresse são:

- Simulação Histórica (carteira *trading* e *banking*): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (B3): considera um cenário de alta e um cenário de baixa, disponibilizado pela B3, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros;
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

RESULTADOS DOS TESTES DE ESTRESSE

Cenários de Estresse	Março/2019		Dezembro/2018		Março/2018	
	Resultados	Pior Data	Resultados	Pior Data	Resultados	Pior Data
Simulação Histórica	(138.359)	20/06/2013	(130.725)	20/6/2013	(81.381)	20/6/2013
Cenário B3 de Alta 9999	(159.370)		(148.283)		(119.314)	
Cenário B3 de Baixa 10000	195.824		185.884		157.410	
GAP - Carteira Crédito Rural	(7.308)		(6.859)		(5.198)	

Valores em R\$ Mil

8. Risco de Liquidez

8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, bem como o descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade da instituição financeira em honrar suas obrigações, considerando as diferentes moedas e os prazos de liquidação dos direitos e das obrigações.

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - limite mínimo de liquidez;
 - fluxo de caixa projetado;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de liquidez;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Metodologia

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado Bancoob.

São realizados testes de estresse trimestrais em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição.

Como mecanismo de controle para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, são testadas as principais medidas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

9. Risco Operacional e Risco de Imagem

9.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional e de Imagem

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, e inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência de contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O risco de imagem é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da percepção desfavorável da instituição pelo mercado ou pelas autoridades, em razão de publicidade negativa, verdadeira ou não.

A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional e dos procedimentos específicos é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gerência de Controles Internos (Gecin) possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento de riscos e de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação quantitativa e qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e é composta pelas seguintes atividades:

- a) identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- b) realização de *Workshop* com cada área, para análise dos processos, de modo a identificar os riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- c) acompanhamento da execução das atividades da área e/ou processo;
- d) inclusão dos impactos originados na identificação do risco legal e do risco de imagem;
- e) utilização das perdas operacionais comunicadas à Gecin e das ações judiciais movidas contra o Bancoob, empresas controladas e Fundação Patrocinada;
- f) avaliação quantitativa e qualitativa do risco operacional identificado;
- g) utilização de Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- h) monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- i) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar perdas decorrentes do risco operacional.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BC 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWA_{OPAD}).

O gerenciamento do risco de imagem é realizado pelo monitoramento dos canais de comunicação institucionais (Ouvidoria, SAC), do Banco Central do Brasil (Sistema de Registro de Demandas do Cidadão - RDR) e públicos (Reclame Aqui e redes sociais).

A exposição das marcas e os impactos de imagem nas campanhas realizadas pelo Sicoob e Bancoob são permanentemente acompanhados.

O monitoramento do risco de imagem também é avaliado nas materializações dos riscos financeiros e não financeiros, incluindo os possíveis desenquadramentos perante órgãos reguladores.

10. Risco Socioambiental

10.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Socioambiental

O risco socioambiental é a possibilidade de ocorrência de perdas da instituição decorrente de danos socioambientais. O risco socioambiental está relacionado à saúde humana, segurança, impactos em comunidades e ameaças à biodiversidade.

Em aderência aos requisitos da Resolução CMN nº 4.327, de 25/4/2014, a Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) orienta o comportamento do Bancoob, pautado pelos princípios da relevância, proporcionalidade e eficiência, no gerenciamento do risco socioambiental.

Metodologia

O Bancoob adota estrutura de governança e gerenciamento do risco socioambiental compatíveis com o seu porte, natureza do negócio, complexidade dos produtos e serviços e as relações estabelecidas com os diversos públicos de interesse. A estrutura de gerenciamento do risco socioambiental tem por objetivo identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental.

São observados os potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) pessoas autuadas por crime ambiental;
- b) empregadores flagrados explorando trabalhadores na condição análoga a de escravos ou infantil;
- c) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- d) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental; e
- e) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

11. Risco de Conformidade

11.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Conformidade

O risco de conformidade é a possibilidade de ocorrências de perdas decorrentes de ações em desacordo com as normas, legislações e boas práticas de mercado.

O gerenciamento do risco de conformidade está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Superintendência de Gestão de Riscos – Gerência de Controles Internos (Suris/Gecin). A aplicação das diretrizes registradas na Política de Conformidade é de responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política de Conformidade e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade.

Metodologia

O processo de gerenciamento do risco de conformidade tem como objetivo assegurar que a instituição esteja em conformidade com leis e regulamentos internos e externos, minimizando o risco de sanções legais ou regulatórias, de perda financeira ou de reputação.

A comunicação interna, no gerenciamento do risco de conformidade, inclui a:

- a) a geração de informações que permitam a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de conformidade;
- b) a segurança aos responsáveis pelo processo, a comunicação com a Diretoria, Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Comitê de Riscos, de forma a relatar os resultados decorrentes das atividades relacionadas à função de conformidade, possíveis irregularidades ou falhas identificadas.

12. Risco de Estratégia

12.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Estratégia

O risco de estratégia é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de eventos que afetam o atingimento das metas da instituição, o que pode comprometer o retorno a longo prazo dos seus objetivos.

O Bancoob desdobra a sua orientação estratégica, de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob, posicionando-se como ente sistêmico gestor de produtos de varejo bancário, nas seguintes plataformas de negócios:

- Pagamentos;
- Crédito;
- Administração de recursos de terceiros;
- Centralização financeira;
- Previdência;
- Seguros;
- Cartões;
- Pré-pago;
- Adquirência;
- Consórcio;
- Crédito habitacional;
- Digitalização;
- Investimentos;
- Câmbio e comércio exterior;
- Derivativos agropecuários.

13. Gestão de Continuidade de Negócio (GCN)

13.1. Estrutura da Gestão de Continuidade de Negócio (GCN)

O processo de GCN do Bancoob tem como objetivo fornecer estrutura para que se desenvolva a resiliência organizacional, ou seja, a capacidade de resposta efetiva a incidente gerador de paralisação das atividades, salvaguardando os interesses do Banco.

A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios é de responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gerência de Controles Internos (Gecin) possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de GCN.

Metodologia

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidente;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerados procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e) a transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

14. Prevenção à Lavagem de Dinheiro

14.1. Estrutura da Prevenção à Lavagem de Dinheiro

O processo de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLD/FT) do Bancoob tem como objetivo detectar, por meio de informações constantes do sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e Prevenção e Combate à Fraude (PLDPCF), comportamentos, situações e operações atípicas.

A Gerência de Controles Internos (Gecin) possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e conta com o apoio do Sicoob Confederação para procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de prevenção à lavagem de dinheiro.

Metodologia

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

- a) monitoramento;
- b) análise e diligenciamento;
- c) comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf);
- d) emissão de relatórios gerenciais.